SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL 1992

Beaux Arts Trio
07 de Abril (Série Branca) e 08 de Abril (Série Azul)

Alexis Weissenberg
13 de Maio (Série Branca) e 14 de Maio (Série Azul)

Hallé Orchestra
22 de Junho (Série Branca) e 23 Junho (Série Azul)

New York Philharmonic
27 de Julho (Série Branca) e 28 de Julho (Série Azul)

Antonio Meneses e Cecile Licad
03 de Agosto (Série Branca) e 05 de Agosto (Série Azul)

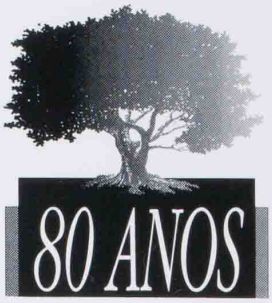
Orquestra de Câmera de Viena
24 de Agosto (Série Branca) e 25 de Agosto (Série Azul)

Tokyo String Quartet
01 de Setembro (Série Branca) e 02 de Setembro (Série Azul)

Orquestra Filarmonica de Dresden
30 de Setembro (Série Branca) e 1º de Outubro (Série Azul)

Orquestra Sinfônica de Boston
19 de Outubro (Série Branca) e 20 de Outubro (Série Azul)

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA



A P R E S E N T A

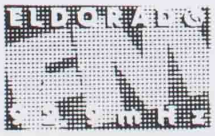
TEMPORADA INTERNACIONAL
1992

New York Philharmonic

AMERICA'S FIRST ORCHESTRA

Kurt Masur, Music Director

Promoção



Patrocínio

Patrocínio:

Photo: Chris Lee

NEW YORK PHILHARMONIC
HISTÓRICO

Fundada em 1842, a NEW YORK PHILHARMONIC é o mais antigo conjunto sinfônico dos Estados Unidos, e uma das mais antigas orquestras do mundo.

Trabalhando continuamente ao longo da história americana, a Filarmônica vem ocupando papel de liderança na vida e no desenvolvimento musical dos Estados Unidos.

Atualmente apresenta 200 concertos por ano, a maioria deles no Avery Fisher Hall do Lincoln Center, durante as 15 semanas de sua temporada para assinantes.

Kurt Masur, Diretor Musical da Gewandhaus de Leipzig, assumiu a Direção da New York Philharmonic em setembro de 1991, substituindo Zubin Mehta, que foi quem mais tempo permaneceu no cargo. Pierre Boulez, que antecedeu a Mehta, saiu da New York em 1977 para assumir a direção do Institut de Recherche et de Coordination Acoustique/Musique em Paris. Por sua vez, Boulez substituiu Leonard Bernstein, que recebeu o título vitalício de Regente Laureado ao deixar a Orquestra em 1969.

Desde sua fundação a New York Philharmonic tem se destacado pela apresentação de obras de grande importância, como a estréia da "Sinfonia do Novo Mundo" de Dvorak. Outras primeiras audições nos Estados Unidos incluem as Sinfonias 8 e 9 de Beethoven; a Quarta de Brahms; a Primeira e a Sexta de Mahler; a Sinfonia Fantástica de Berlioz e muitas outras obras, que hoje integram o repertório de grandes orquestras. Esta tradição pioneira permanece até hoje, com apresentação dos mais importantes compositores contemporâneos, programados regularmente em todas as temporadas.

A lista de compositores e regentes que dirigiram a New York Philharmonic inclui personalidades históricas, como Anton Rubinstein, Tchaikovsky, Dvorak, Weingartner, Mahler (Diretor Musical de 1909 a 1911), Rachmaninoff, Richard Strauss, Mengelberg, Furtwangler, Toscanini (Diretor Musical de 1929 a 1936), Stravinsky, Koussevitzky e Bruno Walter (Consultor Musical de 1947 a 1949).

A Orquestra realizou sua primeira turnê doméstica em 1882 com Leopold Dammrosch, e a européia em 1920 com Walter Dammrosch. Desde então, já se apresentou em 348 cidades de 50 países dos cinco continentes.

Duarante a década de 1980 a New York Philharmonic realizou nove turnês intenacionais, quase todas patrocinadas pelo Citibank.

Desde sua primeira gravação em 1917, já publicou mais de 800 álbuns; atualmente mais de 200 gravações encontram-se à venda. Desde 1950 a televisão contribui para a divulgação da Orquestra. Há mais de 20 anos ela transmite regularmente seus Concertos para a Juventude; e desde 1976 apararece freqüentemente na Série "Live from Lincoln Center" da PSB.

Após mais de 70 anos no Carnegie Hall, a New York Philharmonic mudou-se em 1962 para o Philharmonic Hall do Linconn Center. O prédio recebeu, mais tarde, o nome de Avery Fisher Hall em reconhecimento a um importante donativo, parte do qual foi utilizado, em 1976, para reforma completa do auditório.

Em 1982, a New York Philharmonic apresentou seu 10.000º concerto, num marco histórico nunca antes alcançado por outra orquestra.

Em 1965 inaugurou uma série de concertos públicos nos parques de Nova York. Desde então, mais de 11 milhões de pessoas puderam assistiram a estas apresentações. O Concerto da Liberdade, realizado no Central Park em julho de 1986, atraiu cerca de 800.000 ouvintes, a maior platéia de um concerto de música clássica da história, segundo o livro de recordes "Guinness".

KURT MASUR

Kurt Masur, que assumiu o cargo de Diretor Musical da New York Philharmonic em setembro de 1991, já havia regido esta orquestra inúmeras vezes, desde sua estréia junto a ela em 1981.

Além deste posto, Masur é também Diretor Musical da Orquestra Gewandhaus de Leipsig, cargo que ocupa desde 1970, além de ser Regente Convidado Principal da Filarmônica de Londres. Em janeiro de 1992 recebeu o título vitalício de Regente Convidado da Orquestra Filarmônica de Israel.

Nascido em Brieg, Silésia, em 1927, Kurt Masur estudou piano, composição e regência na Faculdade de Música de Leipzig. Trabalhou como Professor da Orquestra do Teatro do Condado de Halle e, mais tarde, como Mestre-Capela dos Teatros de Ópera de Erfurt e Leipzig. Em 1955 aceitou seu primeiro cargo importante como regente da Filarmônica de Dresden, e em 1958 voltou à opera como Diretor de Música no Teatro Estadual Mecklenburg. De 1960 a 1964, Masur foi Diretor "Senior" na "Komische Oper" de Berlin, colaborando com Walter Felsenstein, um dos mais influentes diretores de ópera. Em 1967 foi nomeado Primeiro Regente da Filarmônica de Dresden, cargo que conservou até 1972.

Além de ser Professor na Academia de Música de Leipzig desde 1975, Masur possui diplomas honorários das Universidades de Michigan e do Instituto de Música de Cleveland.

Photo: Anthony Barboza

Em 1974, Masur, que já regeu todos os grandes conjuntos sinfônicos do mundo, fez sua estréia junto a Orquestra de Cleveland e dirigiu a Gewandhaus de Leipzig na sua primeira turnê naquele país. Os pontos altos de turnês posteriores pela América do Norte com a Gewandhaus incluem apresentações das Sinfonias de Beeethoven no Carnegie Hall em 1984, das de Brahms no Lincoln Center em 1986, e dos Concertos para Piano de Beethoven, com o pianista André Watts em 1989.

Masur já fez mais de 100 gravações pelo selo TELDEC, das quais algumas ainda não foram lançadas, como o ciclo completo das Sinfonias de Mendelssohn e Tchaikovsky com a Gewandhaus, assim como o ciclo Schumann, a Sinfonia nº 1 de Prokofiev e "Quadros de uma Exposição" de Mussorgsky com a Filarmônica de Londres.

Gravações com a Gewandhaus pelos selos Phillips Classics e Eurodisc incluem o ciclo completo das Sinfonias de Beethoven, Brahms, Mendelssohn, Bruckner e Schumann; as "Danças Eslavas" de Dvorak; o Oratório "Paulus" de Mendelssohn; "Rosamunde" de Schubert; "As Quatro Últimas Canções" de Strauss com Jessye Norman; um Álbum de canções de Strauss (com o tenor Siegfried Jerusalem, e a "Ariadne auf Naxos", de Strauss com Jessye Norman, Edita Gruberova e Dietrich Fischer-Dieskau.

Durante a temporada 89-90, Masur dirigiu a Gewandhus na "Paixão Segundo São Mateus" de Bach e "Fidélio" de Beethoven, no Festival de Páscoa de Salzburgo. Na última temporada, além de compromissos com a Gerwandhaus e a Filarmôrnica de Londres, Masur regeu a Sinfônica de Chicago, as Orquestras de Filadelfia, Cleveland e a de Munich.

A primeira temporada de Kurt Masur com a New York Philharmonic recebeu aplausos dos críticos e do público. No momento, ele aguarda com grande expectativa a temporada de 92-93, quando estará à frente da New York Philharmonic por ocasião de seu 150º Aniversário, bem como da Gewandhaus que celebra seus 250 Anos.

GLENN DICTEROW

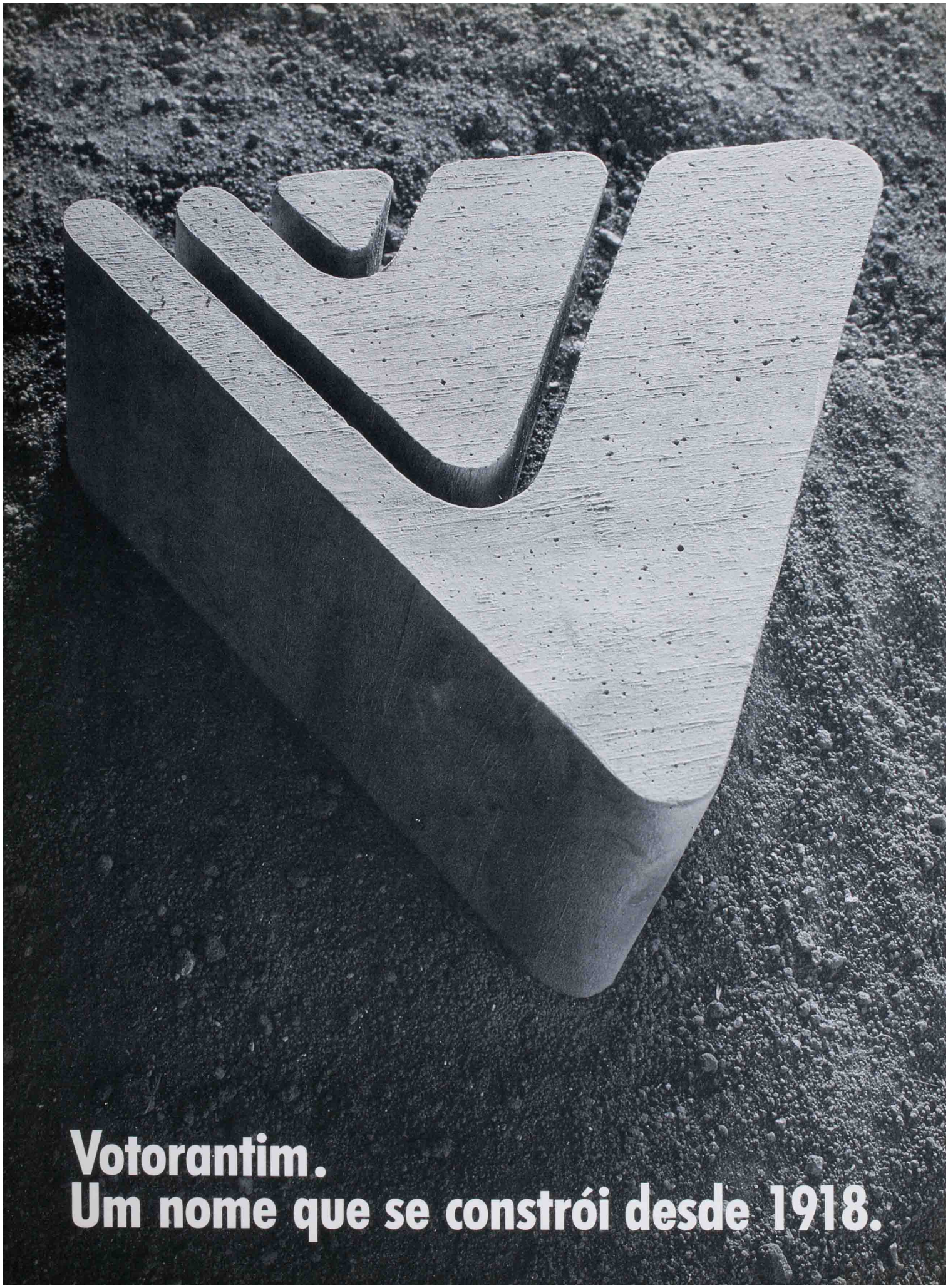
Glenn Dicterow está na New York Philharmonic desde 1981. Nascido em Los Angeles, Dicterow fez sua estréia com a Filarmônica de Los Angeles aos 11 anos, ganhando muitos prêmios e concursos, incluindo o "Merriweather Post Competition" em Washington, D.C. e uma Medalha de Bronze no Concurso Tchaikovsky. Formado pela Julliard School of Music, onde estudou com Ivan Galamian, Dicterow foi aluno, também, de Naoumm Blinder, Manuel Compinsky, Jascha Heifetz e Henryk Szeryng.

Desde seu estréia como solista em 1967, com a Filarmônica de Nova York, sob a direção de André Kostelanetz, Dicterow tem atuado freqüentemente como solista junto a ela. Recentemente, em outubro de 1990, executou a Serenata de Bernstein, em memória do laureado regente da Filarmônica, e foi solista da Orquestra durante sua apresentação na Casa Branca como Artista-Convidado. Tem tocado com várias orquestras como as de Baltimore, Chautauqua, Grant Park, Indianapolis, Kansas City, Montreal, New Jersey, San Francisco, Seattle e Syracuse. Durante a temporada de 91-92, foi solista com as Sinfônicas Jovem de Nova York, Alabama, Omaha, Pensacola e a Orquestra da Flórida.

As gravações de Glenn Dicterow incluem obras de Wieniawski com Zubin Mehta e a Filarmônica de Los Angeles, o Concerto para Violino de Lee Holdrigde com a Sinfônica de Londres, o Concerto para Violino nº 1 de Shostakovich com a Filarmônica de Nova York, para o selo RADIOTHON. Brevemente deve gravar Scheherezade de Rimsky-Korsakov, com Yuri Temirkanov. Em filmes para a Teldec já tocou as partes de violino solo das partirturas de "The Turning Point", "Altered States", e "The Untouchables".

Photo: Christian Steiner

Dicterow faz parte do Corpo Docente da Julliard School of Music e da Manhattan School of Music. Com sua esposa, a violista Karen Dreyfus, é fundador do "Lyric Piano Quartet".


Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Segunda-feira, 27 de julho de 1992 às 21 horas

KURT MASUR — **Regente**
GLENN DICTEROW — **Violinista**

11.885º — CONCERTO

TCHAIKOVSKY

Concerto para Violino e Orquestra
Ré maior, opus 35

I — Allegro moderato
II — Canzonetta: Andante
III — Finale: Allegro vivacissimo

INTERVALO

DVORAK

Sinfonia nº 9 em mi menor, opus 95
"Do Novo Mundo" *

I — Adagio — Allegro molto
II — Largo
III — Scherzo: Molto Vivace
IV — Allegro con fuoco

(*) Gravado pela New York Philharmonic e atualmente à venda no mercado.

A realização deste concerto foi possível, em parte, graças à contribuição do **Morgan Guaranty Trust.**

Os programas da New York Philharmonic puderam ser realizados, em parte, graças à contribuição do **New York State Council on the Arts** e ao apoio financeiro da agência federal **National Endowment for the Arts**, Washington D.C.

Piano Steinway

Deutsche Grammophon, London, New World, RCA, Sony Classical, Teldec.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Terça-feira, 28 de julho de 1992, às 21 horas.

KURT MASUR, **Regente**

11.886º — CONCERTO

SCHUBERT

Sinfonia nº 8 em si menor "Inacabada"*

I — Allegro moderato
II — Andante con moto

INTERVALO

BRUCKNER

Sinfonia nº 7 em mi maior

I — Allegro moderato
II — Adagio: sehr feierlich und langsam
III — Scherzo: sehr schnell
IV — Finale: Bewegt, doch nicht schnell

(*) Gravado pela New York Philharmonic e atualmente à venda no mercado.

Os programas da New York Philharmonic puderam ser realizados, em parte, graças à contribuição do New York State Council on the Arts e ao apoio financeiro da agência federal National Endowment for the Arts, Washington D.C.

Piano Steinway

Deutsche Grammophon, London, New World, RCA, Sony Classical, Teldec.

CONCERTO PARA VIOLINO E ORQUESTRA, em ré Maior, Opus 35

PETER ILYICH TCHAIKOVSKY

Nascido a 7 de maio de 1840 em Votkinski, Rússia

Falecido a 6 de novembro de 1893 em St. Petersburg

A primeira menção do Concerto para Violino de Tchaikovsky aparece em uma carta, datada de 19 de março de 1878, do compositor à sua protetora Nadezhda von Meck. "Pela primeira vez na vida" escreve ele, de Clarens, Suíça, "comecei a trabalhar em uma nova peça antes de terminar uma outra. Não pude resistir ao prazer de esboçar o concerto e deixar-me empolgar tanto que a Sonata (para piano em sol maior) foi posta de lado". Não muito tempo depois, Tchaikovsky informou seu editor que o esboço inicial do Concerto para Violino estava praticamente terminado. "Tive essa idéia quase que por acidente, comecei a trabalhar nela, fiquei totalmente empolgado e agora o esboço está praticamente terminado". Em 20 de abril ele deu à Sra. Von Meck a boa notícia de que o concerto estava terminado. Tchaikovsky escreveu seu Concerto para Violino com o estímulo e a conselho de José Kotek, jovem violinista residente na época em Clarens, e que havia sido seu aluno em Teoria Musical no Conservatório de Moscou e o apresentou à Von Meck. O compositor leu a partitura várias vezes com Kotek. Nos fins de abril, o primeiro movimento estava pronto, cuidadosamente copiado e Tchaikovsky considerou-se satisfeito. Mais tarde, porém escrevia à Sra. Von Meck: "Não estou contente com o Andante e pretendo melhorá-lo radicalmente ou compor um outro. O Finale, salvo engano de minha parte, vai ter tanto sucesso quanto o Primeiro Movimento".

Depois de tocar o Andante para seu irmão Modest, Tchaikovsky realmente rejeitou-o. Em 29 de abril ele escrevia: "Hoje compus outro Andante (Canzonetta) que corresponde melhor aos outros movimentos, os quais são muito complicados. Agora considero o Concerto terminado e amanhã vou passá-lo para uma partitura". (O Movimento lento original foi posteriormente utilizado como a primeira das três peças do ciclo "Souvenir d'un Lieu Cher", op. 42 para violino e piano, sob o título de "Méditation").

Tchaikovsky dedicou o Concerto ao violinista húngaro Leopold Auer, professor no Conservatório St. Petesburgo, mas retirou a dedicatória quando Auer, impressionado com as formidáveis dificuldades técnicas, declarou a peça inexecutável e pessoalmente aconselhou seus colegas a evitarem o "monstro" (posteriormente Auer mudou de idéia e tocou-o várias vezes). Tchaikovsky escreveu no seu diário: "Este veredicto, vindo de tal autoridade, colocou esta infeliz cria de minha imaginação, durante muitos anos, no limbo das coisas irremediavelmente esquecidas". Até Kotek recusou-se a apresentar a peça.

Quase quatro anos se passaram antes que o "Concerto em Ré Maior para Violino" e orquestra, opus 35 de Tchaikovsky fosse apresentado ao público, após um só ensaio, em Viena, em 4 de dezembro de 1881, dois anos depois de ter sido publicado. O violinista foi Adolf Brodsky (com a Filarmônica de Viena sob a direção de Hans Richter) e Tchaikovsky re-dedicou a partitura a ele. Imediatamente após a estréia houve uma agitação no teatro, com demonstrações a favor e contra a nova obra. Somente dois dos dez críticos vienenses escreveram notas favoráveis, e o mais importante deles, Eduard Hanslick, deleitou-se em um ataque de vituperação: "O violino não é mais tocado... é agredido até ficar preto e azul... Vemos semblantes ferozes e vulgares, ouvimos xingos, sentimos o cheiro de conhaque barato... O Concerto para Violino de Tchaikovsky traz-nos pela primeira vez a idéia medonha de que possa haver música que cheira mal ao ouvido..."

Tchaikovsky, que não assistira a estréia, ficou naturalmente ofendido pelo artigo de Hanslick, mas grato a Brodsky. Em 15 de dezembro de 1881, escreveu a seu editor: "Se você souber o endereço de Brodsky, por favor, escreva-lhe que estou profundamente comovido com sua coragem em executar uma peça tão ingrata e difícil, frente a uma platéia preconceituosa. Se Kotek, meu melhor amigo, foi suficientemente pusilânime e covarde para mudar sua intenção de apresentar o concerto ao público de St. Petesburgo (embora esta fosse sua obrigação, já que foi o responsável pela simplicidade na execução da parte solo)... se Auer foi intrigado contra mim — sou duplamente grato ao caro Brodsky por ter-se submetido aos abusos da imprensa vienense por minha causa".

O tempo, entretanto, provou que Hanslick estava errado, pois o concerto de Tchaikovsky está agora firmemente estabelecido como um dos esteios do repertório virtuosístico do romantismo.

O Concerto destina-se a uma orquestra com 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetas, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, tímpanos e cordas.

PHILLIP RAMEY

A descrição analítica que se segue foi feita por Edward Downes:

I — **Allegro moderato** — combinado com o tom predominantemente lírico do Concerto, o primeiro movimento começa suave, simples e melodicamente, com os primeiros violinos sozinhos. Segue uma introdução muito breve que antecipa o tema principal do movimento, não sendo uma exposição sinfônica extensa. O primeiro tema cantante é apresentado suavemente pelo solista, com um acompanhamento dos mais simples. O ritmo torna-se ligeiramente mais apressado quando o solista, com todo o tributo de um "virtuoso" floresce e aproxima-se do segundo tema principal também cantante "con molto espressione"... Os dois temas não entoam quase nenhum dos contrastes tradicionais dos concertos clássicos. Mas, cada um é tão sedutor e admiravelmente apropriado ao caráter lírico do violino, que somente alguém muito pedante discutiria com o compositor. O tema da abertura volta com um acompanhamento rítmico mais vigoroso e leva o movimento a uma seção de desenvolvimento cheia de acrobacias e "fogos" violinísticos, culminando em uma cadenza extremamente eficaz e difícil.

Como acontece no primeiro movimento do "Concerto para Violino" de Mendelssohn, o solista ainda está tocando a "cadenza" quando a orquestra entra muito suavemente no "background", com o tradicional retorno ou recapitulação dos temas básicos do Concerto.

II — **Canzonetta: Andante** — O novo movimento lento de Tchaikovsky acabou se tornando uma de suas mais sensíveis e insinuantes inspirações. A simples atmosfera elegíaca é estabelecida por um discreto conjunto de sopros. O abafado solo do violino quase parece sussurrar o melancólico tema principal sobre um acompanhamento de violinos, violas e trompas em surdina. Segue-se uma melodia mais alegre mas igualmente graciosa para o solista. O Movimento é muito curto.

III — **Finale** — Allegro vivacíssimo — Uma introdução apaixonada conduz à "cadenza", antecipando o tema principal em si, um rondó dançante e leve, maravilhosamente apropriado ao desenvolvimento sinfônico. Na parte final, Tchaikovsky explora os dons do violino para o brilhantismo e a agilidade, usando a mesma melodia dos andamentos, como que para realçar impressionantes escalas e estonteantes transições do solista.

SINFONIA Nº 9 em Mi Menor, Opus 95

"DO NOVO MUNDO"

ANTONIN DVORAK

Nascido a 8 de setembro de 1841 em Milevsko, Bohemia (atualmente Nelahozeves, Tchecoslováquia).

Falecido a 1º de maio de 1904 em Praga.

Desde os tempos imemoriais, os Tchecos, ou Boêmios, como costumavam ser chamados, adquiriram fama como músicos onde quer que a música européia estivesse sendo feita. Em crônicas empoeiradas da Idade Média, já vimos seus nomes registrados, como tocadores de instrumentos de sopro e rabequistas dos grandes duques e reis da França e Alemanha. No século 18 alguns compositores Boêmios estabeleceram-se na França, Itália, Áustria e Alemanha, contribuindo ao novo estilo sinfônico, muitos anos antes de Haydn ter recebido o suposto título de "pai da sinfonia". Assim, Dvorak estava seguindo uma tradição mais antiga do que ele provavelmente presumia, quando aceitou um cargo musical importante em uma longínqua terra e veio lecionar no Conservatório Nacional de Música em Nova York. Sua sinfonia "Do Novo Mundo" tornou-se um hino ao espírito popular de dois países: os Estados Unidos e a Tchecoslováquia.

Quando Anton Seidl regeu a Filarmônica de Nova York, na estréia da Sinfonia de Dvorak (em 16 de dezembro de 1893, no Carnegie Hall), houve esperança de que o fato fosse o ponto de partida de um estilo de composição nacional americana. Antes da estréia, Dvorak já tinha tornado muito claro, o que ele considerava básico para uma escola americana.

Como bom romântico, estava convencido de que a grande música-arte precisava crescer como uma planta a partir da terra saudável de uma música nativa folclórica. Não teve dificuldades para identificar canções e danças dos índios americanos com a música negra. Além do mais tendo ouvido Henry T. Burleigh cantar "spirituals" e tendo estudado "um certo número de melodias indígenas, dadas a ele por um amigo", Dvorak concluiu, talvez um pouco apressadamente, que a música dos negros e a música dos índios eram "praticamente idênticas".

A crença de Dvorak na quase-identidade entre a música americana dos negros e dos índios encontra-se refletida na famosa melodia da trompa inglesa do segundo movimento da Sinfonia do Novo Mundo. Esta melodia parece, à maioria dos Americanos, embebida do caráter dos spirituals negros,, quando, no entanto, Dvorak inspirou-se, segundo suas próprias declarações, em uma cena do funeral da floresta de Minnehaha, no poema épico de

Longfellow, "A Canção de Hiawaatha". O Scherzo, ele explicou, "foi sugerido por uma cena festiva em Hiawaatha onde os índios dançam, e é também um ensaio que fiz na direção de emprestar a cor local do caráter indígena à música".

As peculiaridades indígenas que Dvorak notou foram, principalmente, a tendência à escala pentatônica (com cinco tons), que é comum à música folclórica mundial e uma escala modal (geralmente, neste caso, uma escala menor com uma sétima mais baixo) comum à maioria da música folclórica Européia. Ouvintes tchecos, realmente, tendem a achar a "Sinfonia do Novo Mundo" rica em inflexões de sua própria música folclórica.

Os primeiros esboços datam de dezembro de 1892. A partitura completa da Sinfonia, foi escrita entre 9 de fevereiro e 24 de maio de 1893. Não recebeu o título "Z Noveho Sveta" ("Do Novo Mundo") até meados de novembro, pouco antes de ser entregue a Seidl. O ensaio público provocou grande entusiasmo e a estréia foi um triunfo. A partitura foi publicada, no ano seguinte, como Sinfonia nº 5 de Dvorak. Na verdade era a nona sinfonia que ele havia composto. Geralmente é assim que consta nos programas dos dias de hoje.

I — **Adágio: Allegro molto** — Uma lenta introdução encobre o principal tema do Allegro, uma audaciosa fanfarra para 2 trompas. As flautas e os oboés seguem com uma cativante melodia que se vira e contorce dentro de si mesma. O contraste mais forte vem com a famosa melodia em "Swing Low, Sweet Chariot", um dos spirituals preferidos de Dvorak. Três temas são desenvolvidos separadamente e juntos, com crescente exaltação. A reprise dos temas de abertura é seguida por uma triunfante coda.

II — **Largo** — Uma solene procissão de cordas conduz à celebrada melodia do movimento lento. As trompas entoam uma toada que passou a ser adotada neste país, quase como outro "spiritual".

III — **Scherzo — Molto vivace** — Não devemos preocupar-nos muito em tentar descobrir se a alegria da abertura é de índios americanos ou camponeses tchecos. O começo e o fim são apaixonados e agitados. No meio há momentos que poderiam facilmente sugerir uma cena mais calma de um vilarejo, com camponeses dançando, uma banda local e uma multidão em gargalhadas.

IV — **Allegro con fuoco** — Um final de tremenda pompa e ritmo impetuoso é construído em volta do tema firme e positivo proclamado pelas trompas e trombones. O material dos movimentos anteriores, repetidos e combinados com os novos, conclui esta partitura popular em outro rasgo de triunfo.

A Sinfonia do Novo Mundo está escrita para piccolo, 2 flautas, 2 oboés, trompa inglesa, 2 clarinetas, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, triângulos, pratos e o constumeiro coro de cordas.

EDWARD DOWNES

SINFONIA Nº 8 em Si Menor "INACABADA"

FRANZ SCHUBERT

Nascido a 31 de janeiro de 1797, em Lichtenthal (atualmente parte de Viena).

Falecido a 19 de novembro de 1828, em Viena.

Por que a Sinfonia nº 8 em Si Menor — considerada pelo eminente musicólogo britânico, Sir Donald Francis Tovey "a mais perfeita das grandes obras instrumentais de Schubert" — ficou inacabada, é um mistério. Possivelmente, a perfeição dos dois movimentos completos pasmou até o próprio criador e este temeu não conseguir manter o mesmo nível de qualidade no restante da obra.

A Oitava Sinfonia data de 1822. Em abril de 1823, quando o compositor, então com vinte e seis anos, tornou-se membro honorário da "Musikverein of Graz" (uma das poucas honrarias que recebeu durante sua curta existência), escreveu à organização: "A fim de expressar, em música, meus mais vivos agradecimentos, terei a audácia de presentear sua distinta Sociedade, tão logo me seja possível, com a partitura de uma das minhas Sinfonias." A Sinfonia em Si Menor consistia de dois Movimentos, totalmente orquestrados (e caprichosamente copiados) e grande parte do esboço de um Movimento "scherzo", do qual somente nove compassos foram escritos na partitura. Foi esse o manuscrito que Schubert entregou ao Presidente da "Musikverein", Anselm Huttenbrenner, para ser encaminhado à Sociedade. Entretanto, Huttenbrenner, amigo íntimo do compositor, nunca entregou o presente. Aparentemente, Schubert esqueceu-se do episódio; e a Sinfonia ficou coberta de pó, no meio dos papéis de Huttenbrenner, durante mais de quarenta anos, até 1865, quando foi finalmente desenterrada pelo Maestro Johann Herbeck. A primeira audição da Sinfonia foi apresentada em Viena, a 17 de dezembro de 1865, durante um concerto da

"Gesellschaft der Musikfreunde", sob a direção de Herbeck.

A Sinfonia foi escrita para 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetas, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tímpanos e cordas.

I — **Allegro Moderato** — Uma solene melodia, executada pelos violoncelos e contrabaixos, dá início à obra, os sopros apresentam, tranqüilamente, um tema lírico com um agitado acompanhamento dos violinos. Em seguida, entra uma leve, valsante e graciosa melodia, uma das mais celebradas do compositor e que, na opinião de Alfred Einstein, só poderia ter sido escrita "por Schubert e em Viena". Após um breve trecho de desenvolvimento e uma recapitulação um pouco variada, uma corda termina nobremente o Movimento.

II — **Andante con moto** — Após uma curta introdução, o Primeiro tema, muito sereno, é apresentado pelos violinos, seguido por um melancólico Segundo tema, executado pelas clarinetas e cordas. A forma é "de sonata" sem desenvolvimento. Uma recapitulação relativamente ortodoxa conduz a um tranqüilo final.

PHILLIP RAMEY

SINFONIA Nº 7 em Si Maior

ANTON BRUCKNER

Nascido a 4 de setembro de 1824, em Ansfellden, Áustria

Falecido a 11 de outubro de 1896, em Viena.

É característico de Bruckner o fato de que a maior página de sua obra mais popular — o Adagio de sua Sétima Sinfonia — tenha sido completada como um lamento pela morte de Richard Wagner. Quando a notícia de seu falecimento chegou a Bruckner, em 14 de fevereiro de 1883, ele ficou arrasado. Sua adoração por Wagner era maior do que por qualquer outro artista vivo. Fora a inspiração da música de Wagner que transformara Bruckner de um compositor esforçado, provinciano, organista de igreja e mestre-escola, em um artista de estatura internacional, uma figura polêmica, apaixonada, que viveu para ver suas próprias Sinfonias serem consideradas — por muitos dos mais competentes críticos de seu tempo — as melhores, depois da Nona de Beethoven.

Muito já se escreveu sobre o fato de Bruckner ter escrito o referido Adagio como um lamento por Wagner. Entretanto, o manuscrito da partitura traz a data de 21 de abril de 1883 no fim do Adagio. Isto foi nove semanas após da morte de Wagner e é difícil crer que essa tragédia não estivesse na cabeça de Bruckner quando ele completava o movimento. Por outro lado, o esboço do Adagio tinha sido iniciado no ano anterior e completado em 22 de janeiro, um pouco mais que três semanas antes da morte de Wagner.

O próprio Bruckner declarava que pensava na morte do Mestre ao preparar o esboço; fora aquele pensamento que produzira o tema principal do Movimento. Em carta a seu aluno Felix Mottl, Bruckner escreveu: "Um dia fui para casa e fiquei muito triste. É impossível pensar que o Mestre ainda viva muito mais! E então, o Adagio em Dó Sustenido Menor surgiu."

A Sétima Sinfonia, iniciada em 1881, foi terminada em 5 de setembro de 1883. Na primeira audição, foi regida por Arthur Nikisch, em 30 de dezembro de 1884, no Teatro Estadual de Leipzig. É dedicada "À SUA MAJESTADE REI LUDWIG II DA BAVÁRIA, COM PROFUNDO RESPEITO". A dedicatória fora feita após a segunda triunfal apresentação da Sinfonia na capital da Bavária, Munique, em 10 de março de 1885. Como a primeira apresentação — durante o reinado de Nikisch — também fora um triunfo, podemos supor que Bruckner deveria ter outra razão para dedicá-la ao REI LUDWIG. E a outra razão tinha a ver, novamente, com Wagner, pois Ludwig havia protegido e ajudado financeiramente Wagner, quando este passava grande necessidade financeira e artística e ainda era considerado um perigoso radical.

Devido ao seu rápido sucesso, a Sétima foi a única das Sinfonias de Bruckner a ser publicada sem maiores revisões por seus bem intencionados amigos ou pelo próprio Bruckner. A primeira edição, publicada em 1885, por Albert Gutman em Viena, de fato difere, em alguns detalhes, da erudita "Originalfassung", publicada por Robert Haas em Leipzig em 1844. A mais famosa diferença é a batida dos pratos na climática mudança de harmonia no Adagio. A batida foi acrescentada por Bruckner entre a primeira audição e a publicação da primeira edição. Mais tarde, ele concluiu que aquilo tinha sido um erro e escreve na margem, ao lado, "inválido" (gilt micht). Mas como as edições da Sétima diferem somente em detalhes, as polêmicas provocadas a respeito das outras Sinfonias de Bruckner sobre qual das versões é a autêntica, não tem a mesma importância.

I — **Allegro Moderato** — O tema principal deste Movimento veio a Bruckner durante um sonho, o que ele considerou um bom presságio. Seu velho amigo Kapellmeister Dorm, de sua antiga casa em Linz, apareceu

a ele em sonho, assobiou o tema e profetizou: "Com este tema você fará fortuna." Bruckner imediatamente acordou e, sob a luz de uma vela, anotou a melodia. De certa forma a profecia foi realizada, porque a Sétima foi a Sinfonia que deu a Bruckner reconhecimento universal.

Do suave brilho de seus compassos de abertura ao esplendor jovial de suas fanfarras finais, o primeiro Movimento é seguro e sereno. O tema principal, introduzido contra um "tremolo" levemente audível dos violino,s é uma melodia ascendente, que salta duas oitavas acima. O primeiro Movimento, ricamente desenvolvido, apresenta outros temas contrastantes, mas é dominado pela melodia de abertura resumida e em forma de fanfarra, pela qual chega ao fim.

II — **Adagio:** Sehr Feierlich und Langsam — O tema principal do segundo Movimento é a famosa frase para as tubas de Wagner, a qual volta durante todo o Movimento, como um refrão quase fúnebre. Esta frase das tubas é seguida imediatamente pelo contrastante calor do coro das cordas, sozinho, numa enfática figura de três notas, em terça maior ascendente. Esta terça ascendente aparece nas páginas finais do TE DEUM (1884) de Bruckner, como símbolo do triunfo sobre a morte e parece, pelo menos, provável que ele tenha desejado que ela tivesse, aqui, significado semelhante. De fato, foi este o tema que ele selecionou para criar o maior clímax do Movimento, em um "fortissimo" compasso ternário para toda a orquestra. Sabemos que esse clímax era especialmente importante para Bruckner.

III — **Scherzo: Sehr Schnell** — O Scherzo é tão exuberante que parece que o pensamento de morte jamais passara pela cabeça de Bruckner. Sente-se, como tantas vezes em Bruckner, que a Nona Sinfonia de Beethoven está escondida na sua mente, uma impressão reforçada pelo salto da oitava e o ritmo pontilhado do principal tema de Bruckner. Há um trecho, ligeiramente mais lento e mais fúnebre, após o qual o turbulento "Scherzo" é repetido.

IV — **Finale: Bewegt Docht Nicht Schnell** — Como o primeiro Movimento, o "Finale" começa com um reluzente "tremolo" de violino e um animado tema que parece uma transformação — do tipo de um "scherzo" — da melodia de abertura do primeiro Movimento. O tema contrastante é uma melodia semelhante a um coral, cantada pelos primeiros violinos acompanhados pelo "pizziccati" dos violoncelos e contrabaixos. A Sinfonia termina em triunfo, com uma volta climática da melodia principal do Movimento de abertura.

A partitura do "Haas Originalfassung" exige 2 flautas, 2 oboés 2 clarinetas, 2 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, 2 tubas-tenor, 2 tubas baixos, tímpanos e as costumeiras cordas. O triângulo e os pratos que Bruckner acrescentou para a primeira edição da Sinfonia e mais tarde marcou "inválida" foram omitidos no "Haas Originalfassung".

EDWARD DOWNES

Escandinávia, Brasil, França, Japão, Itália.

No Maksoud Plaza uma cidade de delícias aberta para você e para o seu bom-gosto.

Aqui uma gostosa viagem pelo que há de melhor na gastronomia nacional e internacional. Um show de culinária, sabores e variedades nos melhores restaurantes e bares. Uma cidade fascinante e deliciosa espera por você.
O requinte natural da França presente em cada detalhe do *LA CUISINE DU SOLEIL*.
No *THE SEAFOOD MEZZANINO* os mais apetitosos frutos do mar e rios preparados na chapa ou na grelha. Ou as deliciosas especialidades japonesas. Os pratos inesquecíveis da tradicional culinária escandinava e o delicioso Smorgasbord no *VIKINGS*.
A arte no grelhar conservando o sabor, a suculência e a maciez nas carnes que você só encontra no *ARLANZA GRILL*, o restaurante só de carnes especiais (Especificações de Qualidade Maksoud Plaza).
O melhor da cozinha brasileira e internacional, um perfeito e completo Chá da Tarde, agradável e sofisticado, ao som de violinos é o que você encontra no *BRASSERIE BELAVISTA*, que para a sua comodidade fica aberto 24 horas por dia. As pizzas mais saborosas da cidade, sempre à sua espera na *PIZZERIA BELAVISTA*.
Nunca fecha.
Nos bares, descontração total.
A melhor seleção de bebidas e petiscos.
O *TRIANON PIANO BAR* que apresenta entre outras bebidas, mais de 60 marcas de uísque à sua escolha e o som suave e romântico da noite ao piano.
No *BATIDAS E PETISCOS BAR*, sucos naturais, batidas de frutas tropicais e petiscos preparados na hora. Tudo ao gostoso som da música brasileira ao vivo.

No *ATRIUM LOBBY BAR*, drinques, aperitivos e coquetéis. Nunca fecha. Congressos, Convenções, Banquetes, etc... um *PAVILHÃO DE EVENTOS* para atender desde pequenos grupos até recepções para 2.500 pessoas.
O exclusivíssimo *150 NIGHT CLUB*, para você drincar, jantar, dançar, e assistir aos shows dos maiores astros da música nacional e internacional.
Escolha um tipo de comida, cozinha e o evento que desejar. Boa Viagem!
A melhor culinária, os melhores restaurantes, bares e o gostoso ambiente do 150. O mais famoso endereço gastronômico e de variedades da cidade.

MAKSOUD PLAZA
SÃO PAULO - BRASIL

one of
The Leading Hotels of the World

Alameda Campinas, 150
Tel.: (011) 251-2233
Fax: (011) 251-4202

• Conheça nossos planos especiais e as vantagens de ter uma conta corrente no Maksoud Plaza

DEPOIS QUE FEZ 20 ANOS A GAIL FICOU EXIBIDA.

A Gail, uma das mais importantes empresas de revestimentos cerâmicos do mundo, está começando a comemorar os seus 20 anos de Brasil. E não vê a hora de ficar mais conhecida do que já é. Também não é para menos. Ela é super orgulhosa das suas qualidades. Por isso ela está inaugurando um novo showroom na Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1011, São Paulo. Sabe como é: quem se preza só gosta de aparecer nos jardins. Apareça você também.

Gail®

Arquitetura em cerâmica

Gail Guarulhos S.A. Indústria e Comércio - Rua Cavadas, 899 - CEP 07040
Tel.: (011) 208-6011 - Fax: (011) 208-3700

Colucci

NEW YORK PHILHARMONIC
KURT MASUR : Conductor
SAMUEL WONG : Assistant Conductor

VIOLINOS
Concertmaster : Glen Dicterow
Associate
Concermaster : Charles Rex
Assistant
Concermaster : Kenneth Gordon
Enrico Di Cecco
Carol Webb
Yoko Takebe
Gabriel Banat *
Emnanuel Boder
Gary Levinson
Newton Mansfield
Kerry McDermott
Gino Sambuco
Allan Schiller
Fiona Simon
Max Weiner *
Oscar Weizner
Donald Whyte

Principal : Marc Ginsberg
Assistant
Principal : Vladimir Taypin
Jacques Margolies
Oscar Ravina
Matitiahu Braun
Marilyn Dubow
Martin Eshelman
Michael Gilbert
Judith Ginsberg
Nathan Goldstein
Hae-Young Ham
Myung-Hi Kim
Hanna Lachert
Daniel Reed
Mark Schmoockler
Sharon Yamada
Asya Meshberg **
Sandra Park **
Nancy Wu Myers *
Yevgenia Strenger *

VIOLAS
Acting
Principal : Irene Breslaw
Associate
Principal : Rebecca Young
Assistant
Principal : Dorian Rence
Katherine Greene
Peter Kenote
Barry Lehr
Kenneth Mirkin
Judith Nelson
Dawn Riggs
Lucy Corwin **
Gilad Karni **
Joel Rudin **

VIOLONCELOS
Principal : Lorne Munroe
Associate
Principal : Alan Stepanksy
Assistant
Principal : Gerald K. Appleman
Evangeline Benedetti
Bernardo Altmann
Lorin Bernsohn
Paul Clement
Nancy Donaruma
Valentin Hirsu
Avram A. Lavin
Thomas Liberti *
Asher Richman *
Avron Coleman **
Jacqueline Mullen **

CONTRABAIXOS
Principal : Eugene Levinson
Associate
Principal : Jon Deak
Orion O'Brien
James V. Candido
William Blossom
Walter Botti
Randall Butler *
Lew Norton
Michele Saxon
John Schaeffer

FLAUTAS
Principal : Jeanne Baxtresser
Associate
Principal : Sandra Church
Renée Siebert
Mindy Kaufman

PICCOLO
Mindy Kaufman

OBOÉS
Principal : Joseph Robinson
Associate
Principal : Sherry Sylar
Jerome Roth *
Mark Ostoich **

CORNE INGLÊS
Thomas Stacy

CLARINETAS
Principal : Stanley Drucker
Associate
Principal : Peter Simenauer
Michael Burgio *
Stephen Freeman
Mitchell Estrin **
Albert Regni **

CLARINETA EM MI BEMOL
Peter Simenauer

CLARINETA BAIXA
Stephen Freeman

FAGOTES
Principal : Judith LeClair
Associate
Principal : David Carroll
Leonard Hindell
Bert Bial

CONTRAFAGOTE
Bert Bial

TROMPAS
Principal : Philip Myers
Associate
Principal : Jerome Ashby
Assistant
Principal : L. William Kuyper
John Carabella *
Ranier De Intinis
Aubrey Facenda *
Patrick Milando **
Erik Ralske **
Anne Marie Scharer **
R. Allen Spanjer **
David Kamminga **
Wagner Tubas

Principal : Jerome Ashby
R. Allen Spanjer
Erik Ralske **
Patrick Milando

TROMPETES
Principal : Philip Smith
Associate
Principal : George Coble
Vincent Penzarella
Carmine Fornarotto

TROMBONES
Principal : Joseph Alessi
David Finlayson
Assistente Edward Erwin *
Paul Bellino *

TROMBONE BAIXO
Donald Harwood

TUBA
Principal : Warren Deck

TÍMPANOS
Principal : Roland Kohloff
Associate
Principal : Morris Lang

PERCUSSÃO
Principal : Christopher S. Lamb
Morris Lang
Daniel Druckman
James Saporito **

HARPA
Principal : Sarah Bullen
Ruth Negri *

TECLADOS
Cravo : Lionel Party *
Piano : Harriet Wingreen
Jonathan Feldman *

DIRETOR EXECUTIVO DA ORQUESTRA
Carl R. Schiebler

ASSISTENTE DO DIRETOR EXECUTIVO DA ORQUESTRA
John Schaeffer

ARQUIVISTAS
Primeiro : Lawrence Tarlow
Assistente John Perkel *
Thad Marciniak

DIRETOR DE PALCO
Louis J. Patalano

MONTADORES
Fernando Carpio
Robert Jacobi
Joseph Patalano

** De Licença
** Substituto ou Suplente

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo. Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.
Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentesTemporadas.

Air France
Alcatel
Associação Alumni
Association Française d'Action Artistique
Banco Cidade
Banco de Boston
Banco Itaú S/A
CCE — Audio/Vídeo/ Informática
Duratex S/A
English Lavender de Atkinsons
Fundação Japão
Gail S/A
Golden Cross
Heublein do Brasil
Instituto Goethe
Rádio Eldorado
Rhodia
S.A. Indústrias Votarantim
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa em toda a divulgação de nossos espetáculos.
Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303 São Paulo SP
Fone 256.0223
Bilheteria 258.3616
Reconhecida de Utilidade Pública por decreto Federal, Estadual e Municipal

APOIO

metropolitan transportes s.a.

SEMPRE A MELHOR MUDANÇA
FONE PABX 725-4866

LEIA PORQUE O UNIBANCO DIZ QUE VOCÊ É UM CLIENTE ÚNICO MESMO QUE VOCÊ NÃO SEJA O ÚNICO CLIENTE DO BANCO.

W/Brasil

O banco único tem vários bancos únicos dentro de si. Existe um banco único para grupos empresariais e, ao mesmo tempo, um banco único para serviços de pessoas físicas. Existe um banco único para negócios de alta renda e, ao mesmo tempo, um banco único para investimentos cotidianos dos seus correntistas. E assim, com estruturas especializadas em resolver necessidades específicas de diferentes clientes, o banco único oferece investimentos únicos para você que, não por acaso, é chamado de cliente exclusivo.

UNIBANCO